

Autarquia de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de São José dos Pinhais - Paraná

Ata da centésima reunião dos membros do Comitê de Investimentos da PREV SÃO JOSÉ, realizada às nove horas do dia 23 de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, na sala de reuniões da PREV SÃO JOSÉ, atendendo convocação do Presidente do Comitê, e teve como ordem do dia: 1) ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO MÊS DE JUNHO DE 2025; 2) ANÁLISE DE CENÁRIOS; e 3) ALOCAÇÃO DE RECURSOS NOVOS. Presidiu a reunião o Sr. LUIZ CARLOS BONATO, Presidente do Comitê de Investimentos e, na seqüência, verificou-se a presença do Sr. IVO CETNARSKI, Presidente da Prev São José em exercício e Diretor de Benefício e do Sr. PAULO CESAR MAGNUSKEI, Presidente do CONAD e como convidado o Sr. BRUNO LEME FERREIRA DA SILVA, Assessor de Investimentos da Assessoria Financeira Crédito e Mercado que participou da reunião por teleconferência. Os membros do comitê deliberaram conforme segue: 1) ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO MÊS DE JUNHO DE 2025. Foi apresentado pelo Diretor Financeiro o relatório de Investimentos da Carteira da PREV SÃO JOSÉ, com retorno percentual no mês de 0,88% ficando o retorno total da carteira no período (janeiro a junho) em 6,80%, sendo que no segmento de renda fixa o retorno foi de 0,81%, renda variável 1,83% e no segmento de Investimento no exterior a carteira teve retorno de 0,81%, a carteira de Investimentos da PREV SÃO JOSÉ fechou o mês com o PL total de R\$ 1.904.185.748,77, o IPCA teve uma variação no mês de 0,26%, com isso a meta atuarial para o período (janeiro a junho) ficou em 5,55% com 122,55% de atingimento da meta para o período, a Consultoria indicou que a carteira da PREV SÃO JOSÉ, está com diversificação muito boa e com proteção adequada para o momento, com 91,64% em renda fixa, 7,03% renda variável e 1,33% de Investimentos no Exterior. Os fundos atrelados em CDI têm a maior concentração da carteira com 20,08% seguidos dos fundos vértices de longo prazo com 14,52% e dos vértices de médio prazo com 13,03%. Comentou que as movimentações efetuadas no decorrer do mês, aumentando nossa exposição em títulos de curto prazo foram importantes para diminuir o impacto negativo da oscilação do mercado, servindo como uma proteção. Os investimentos encontram-se devidamente enquadrados, de acordo com as Resoluções do Conselho Monetário Nacional e Política de Investimentos, com exceção do fundo de Investimento em Ações - CAIXA BRASIL IBX-50, onde o total das aplicações representou mais de 15% (quinze por cento) do patrimônio líquido do fundo. O desenquadramento passivo ocorreu tendo em vista que houve resgate de cotas por cotistas desse fundo que acabou ocasionando essa situação. Os membros do comitê de Investimentos manifestaram-se, por unanimidade, favoráveis à sua aprovação. 2) ANÁLISE DE CENÁRIOS: Foi explanado pelo consultor financeiro o Panorama Econômico de Junho de 2025 que segue anexo a esta Ata. 3) ALOCAÇÃO DE RECURSOS NOVOS: O Consultor sugeriu que poderíamos aumentar nossa exposição em fundos DI, de imediata liquidez, aguardando a tomada de decisões quanto a novos investimentos. Sugeriu também aplicarmos em títulos negociados diretamente com o Tesouro Nacional aproveitando assim as boas taxas oferecidas, lembrando que esses títulos são marcados na curva. Como forma de diversificação dos investimentos, sugeriu para ficarmos atentos a oportunidades no segmento em renda fixa, no médio e curto prazo, aproveitando assim taxas atrativas oferecidas pelos bancos no período, como exemplo: Letra Financeira. Ressaltou que as taxas oferecidas pelas Letras Financeiras são mais altas que as oferecidas pelos Títulos Públicos, no entanto, o risco também é maior, sugerindo cautela. Sugeriu também para ficarmos atentos às oportunidades nos fundos de crédito privado, ressaltando sempre a cautela. Devido a guerra tarifária, sugeriu uma diminuição em 50% da exposição dos recursos alocados em CDI rebalanceando o restante para o IRFM-1. Tal sugestão se deve ao fato que caso as tarifas venham ser aplicadas, poderá haver um aumento de oferta de produtos no mercado interno, fazendo com que haja uma redução de preços e consequentemente queda na taxa de juros, performando positivamente o IRFM-1. Com relação aos recursos aplicados em Renda Variável sugeriu manter a posição, no entanto, devido o mercado Brasileiro estar passando por um momento turbulento devido as ameaças quanto às tarifas

Autarquia de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de São José dos Pinhais - Paraná

que poderão ser aplicadas pelo governo Americano, comentou que poderão se abrir janelas de oportunidade de entrada com a queda do Ibovespa. Sugeriu considerarmos em nossa carteira investimentos com estratégia em dividendos pois tende ser mais defensiva na comparação com uma carteira de ações tradicional. Com relação aos recursos aplicados no Exterior sugeriu manutenção na posição, pois o mercado aguarda o desfecho com relação a possível aplicação das tarifas pelo governo Americano ao Brasil. Comentou que nossos investimentos no exterior não oferecem (hedge) proteção do capital contra perdas inesperadas, usado para mitigar os efeitos de flutuações de preço, onde as oscilações podem ser mais intensas, assim sugeriu que, quando fossem aportados novos recursos nos atuais fundos do exterior que compõem nossa carteira, fizéssemos um aporte de igual valor em um fundo que tenha essa proteção, como exemplo citou o Caixa Indexa Bolsa Americana. Com relação aos fundos de gestão Ativa sugeriu manter posição, sem movimentações de aplicações ou resgates. Ressaltou que esses fundos tendem a performar melhor em um cenário de queda da taxa Selic. Das Informações desta Ata será elaborado o Parecer – Relatório de Investimentos, o qual será encaminhado ao Conselho Fiscal para aprovação. Os membros do comitê manifestaram-se, por unanimidade, favoráveis a sua aprovação. O Presidente franqueou a palavra e fazendo o uso da mesma informou que a CEF retornou que não há interesse em obter recursos da Previsão por meio de Letra Financeira. O Presidente franqueou novamente a palavra e como ninguém fez uso da mesma, encerrou a reunião às 11 horas e a presente ata, após lida e aprovada, foi assinada pelos presentes.

LUIZ CARLOS

BONATO:77013840904

Assinado de forma digital por
LUIZ CARLOS
BONATO:77013840904
Dados: 2025.07.31 15:30:30 -03'00'

LUIZ CARLOS BONATO
Presidente do Comitê

PAULO CESAR MAGNUSKEI
Membro

Ausente

IVO CETNARSKI
Membro

IVAN FERREIRA DE MELO
Vice-Presidente

PANORAMA **JUNHO**



SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

Como mencionado nos periódicos anteriores, o ambiente de investimentos para o investidor institucional, principalmente para o RPPS, segue extremamente desafiador. A pauta do conflito armado no Oriente Médio saiu dos holofotes e a pauta da guerra tarifária imposta por Donald Trump voltou à tona.

Para a maior parte dos países do globo, algum nível de negociabilidade e resolução pela via diplomática vem se apresentando como a melhor via para que as cadeias produtivas e de distribuição de produtos em seus países sofram os menores impactos possíveis.

No Brasil, o cenário desenhado tornou-se diferente uma vez que o presidente americano anunciou uma tarifa de 50% para todos os produtos importados do Brasil e até o momento, os líderes políticos brasileiros não tiveram hesito no avançar das negociações pela via diplomática.

No curto prazo, os efeitos majoritários são sentidos no campo microeconômico, com algumas empresas ligadas ao comércio com os Estados Unidos sofrendo com a dificuldade de planejamento ou paralisação da distribuição de produtos. No longo prazo, se medidas não forem tomadas, o potencial inflacionário volta a se destacar uma vez que os produtos brasileiros menos competitivos em solo americano gerariam uma diminuição de dólares em solo nacional, o que por sua vez poderia pressionar a taxa de câmbio, e consequentemente, na inflação.

Ainda no Brasil, a última reunião do COPOM reforçou que o patamar de 15% da taxa Selic parece ser suficientemente elevado para a reancoragem das expectativas de inflação, todavia, os diretores do Banco Central não fecharam as portas para novas altas, se necessário.

Frente à volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.

INTERNACIONAL

Estados Unidos

Curva de Juros

No começo de junho, frente à uma pressão e resiliência do mercado de trabalho, a curva de juros apontou para uma abertura dado o temor do mercado de mais postergações nos cortes de juros. Todavia, ao longo do mês, com os discursos dos diretores do FED de um possível corte de juros que parece se aproximar, observamos um leve fechamento no restante do mês

EUA Treasury – 10 anos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/government-bond-yield>

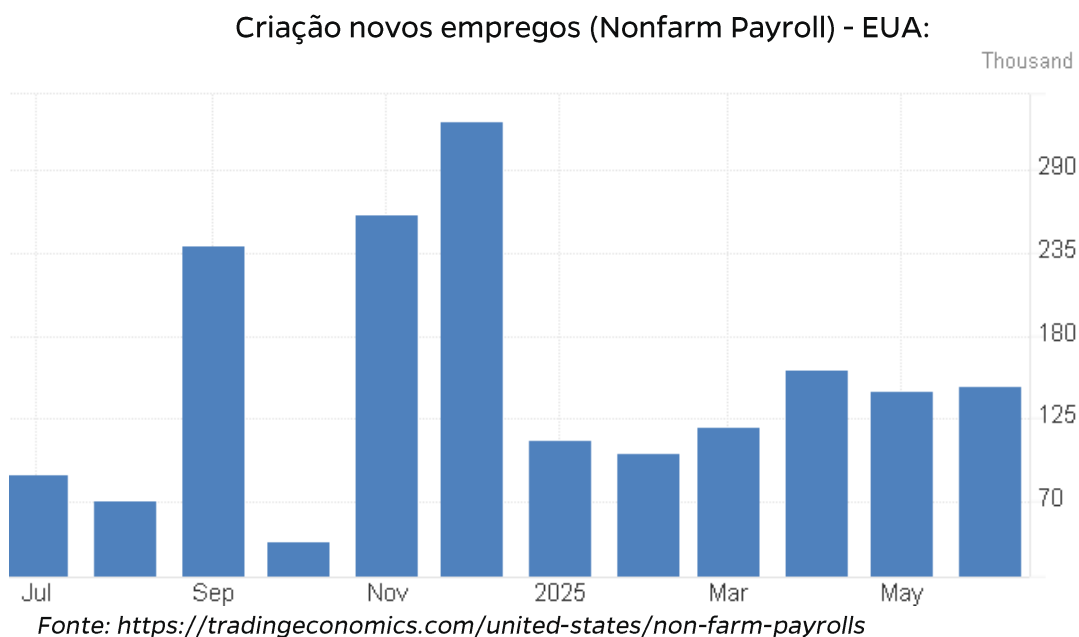
Com as incertezas decisórias sobre a postura tarifária norte americana em relação as demais nações no quesito comercial, somado ao aquecimento do debate orçamentário, levou o dólar dos Estados Unidos a perder ainda mais força em relação as moedas dos demais países, conforme registrado pelo índice DXY



Mercado de trabalho

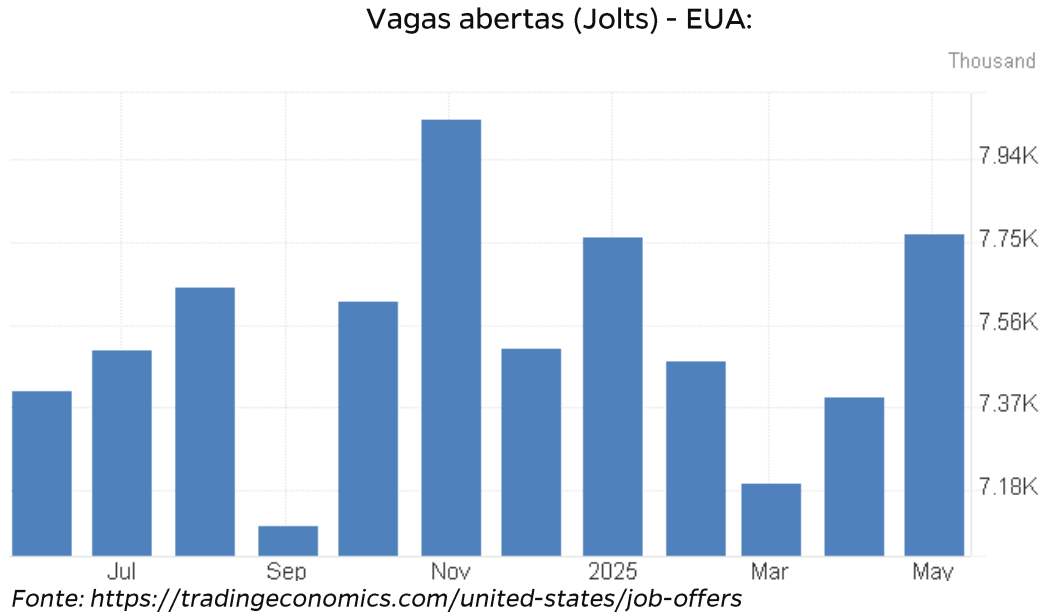
Em junho de 2025, os EUA criaram 147 mil empregos conforme apontado pelo relatório Nonfarm Payroll, acima das expectativas e na média dos últimos 12 meses. O governo federal seguiu cortando vagas enquanto o setor privado avançou principalmente no setor de saúde e assistência social.

Apesar da resiliência do mercado de trabalho, cresce a expectativa de desaceleração diante das incertezas ligadas a tarifas, comércio e imigração, que podem levar as empresas a adotarem uma postura mais cautelosa.



Quanto ao número de vagas de emprego criadas em maio nos EUA, houve um aumento de 374 mil em relação ao mês anterior, atingindo 7,77 milhões em maio, maior número desde novembro de 2024 e bem acima das expectativas do mercado.

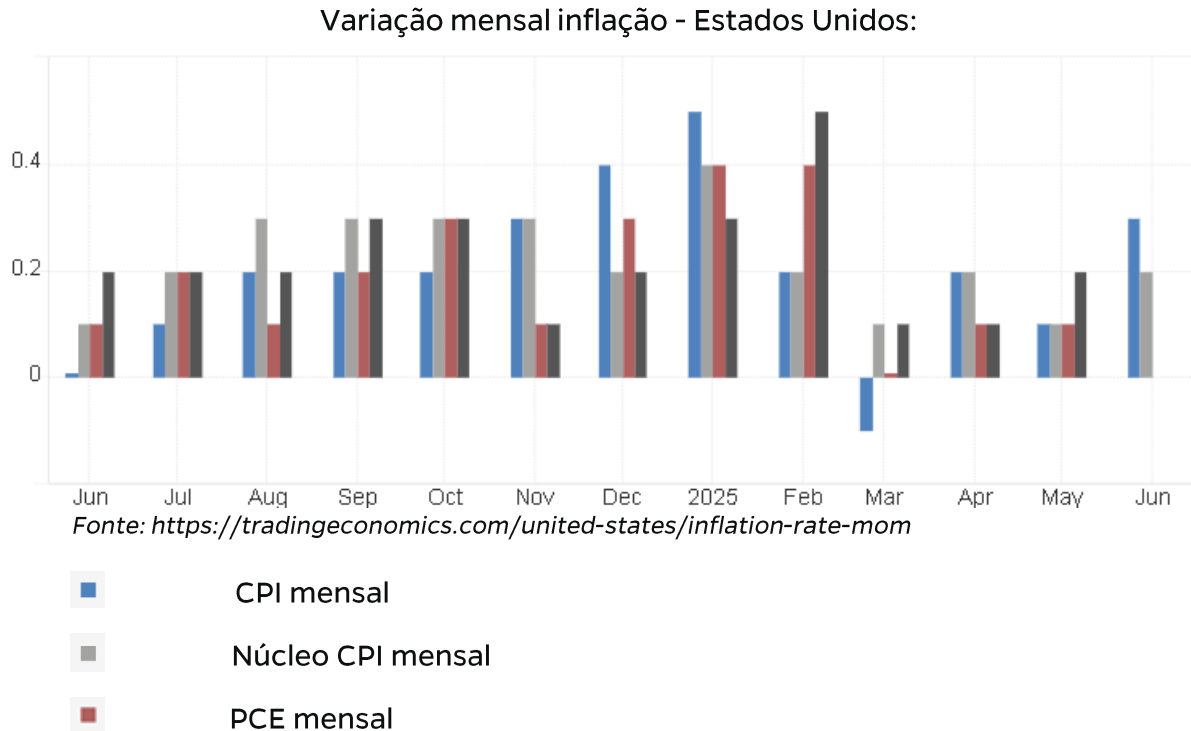
O crescimento foi puxado principalmente pelos setores de hospedagem e alimentação, que somaram 314 mil novas vagas, e pelo setor financeiro e de seguros.



Inflação

No mês junho de 2025, a inflação ao consumidor (CPI) dos EUA subiu 0,3% em relação maio, maior alta em cinco meses, porém em linha com as expectativas. O aumento foi puxado principalmente pelo custo com moradia, que subiu 0,2%, além de altas nos preços da gasolina (1%) e dos alimentos (0,3%). Pelas quedas, destacam-se os preços de carros usados e veículos novos.

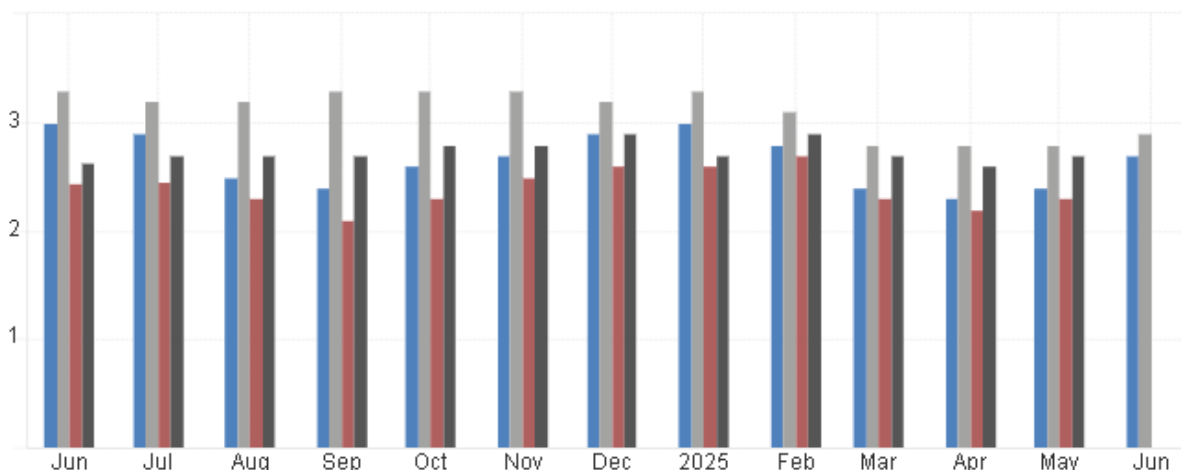
O núcleo da inflação, que exclui alimentos e energia, subiu 0,2%, abaixo da projeção de 0,3%



■ Núcleo PCE mensal

Já em termos anuais, a inflação acelerou para 2,7% em junho de 2025, a maior leitura desde fevereiro ante 2,4% de maio. A inflação subjacente, conhecida como *núcleo*, subiu para 2,9%.

Variação anual inflação - Estados Unidos:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/united-states/inflation-cpi>

- CPI anual
- Núcleo CPI anual
- PCE anual
- Núcleo PCE anual

Já o PCE, índice de inflação mais observado pelo Fed, avançou 0,1% em maio, repetindo o resultado de abril e conforme o esperado.

O núcleo do índice, que exclui alimentos e energia, teve alta de 0,2%, superando os dois meses anteriores e as projeções. Os preços dos alimentos subiram 0,2%, revertendo a queda de abril, enquanto os de energia caíram 1%. Na comparação anual, o PCE subiu para 2,3%, e o núcleo subiu para 2,7%.

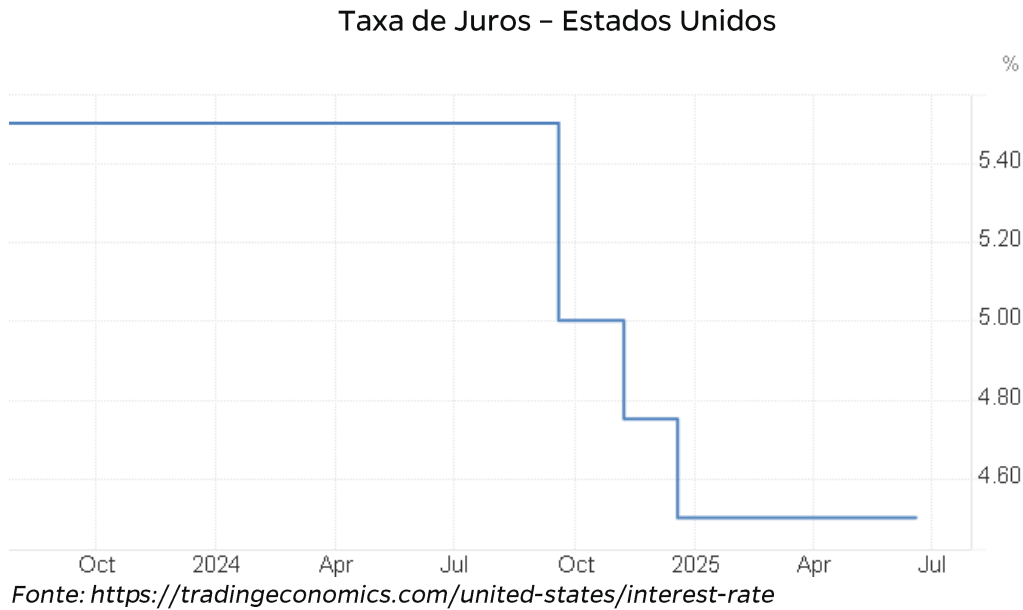
Juros

Na última reunião do FOMC no mês de junho, o Fed optou pela manutenção da taxa de juros no intervalo de 4,25% a 4,50%, conforme esperado.

Conforme apontado pela equipe econômica da Crédito e Mercado em relatórios periódicos anteriores, apesar de ainda prever cortes até o fim do ano, o Fed apontou em seu comunicado que o ritmo de redução de juros deve ser mais lento do que o projetado anteriormente, dado a preocupação com a inflação, especialmente após a reintrodução de tarifas comerciais pelo governo Trump.

Com as projeções do Fed colocadas posteriormente à decisão, há o apontamento para um cenário econômico mais sensível, de crescimento moderado,

aumento de desemprego e inflação persistente acima da meta. Essa manutenção dos juros reflete a cautela do Fed diante da incerteza provocada por conflitos geopolíticos e mudanças na política comercial dos EUA. O banco sinalizou que só deve agir quando houver maior clareza sobre a direção da economia.

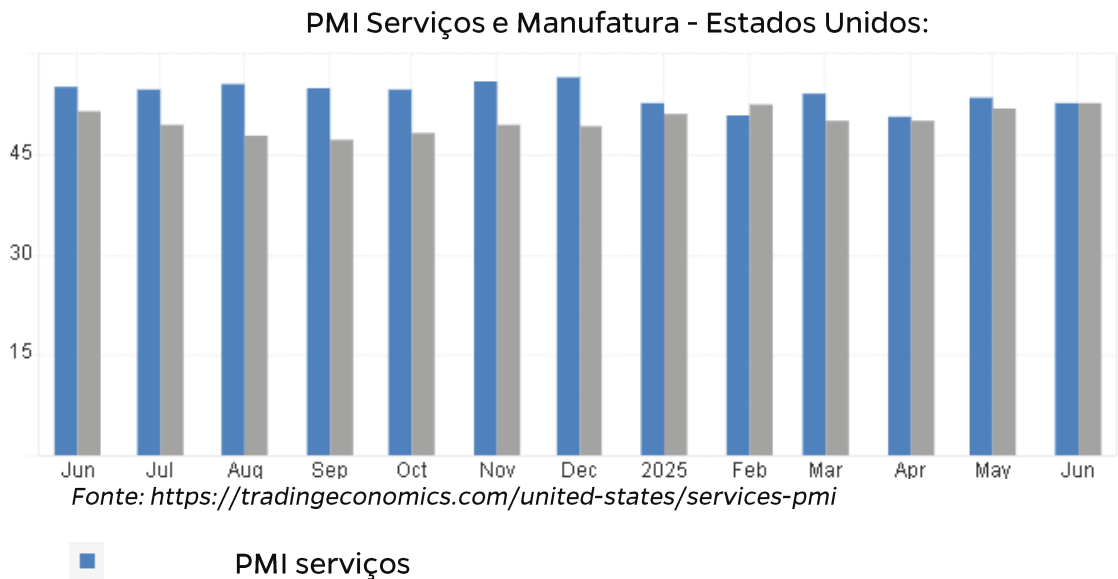


INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

O PMI de serviços dos EUA, medido pela S&P Global, mostrou que o setor de serviços dos EUA continuou em expansão, embora em ritmo mais moderado, com o PMI caindo para 52,90 pontos

A atividade foi sustentada por uma demanda doméstica sólida, que compensou a queda nas vendas externas, afetadas pelo clima de incerteza em torno das tarifas. Os custos operacionais subiram, pressionados por tarifas e salários mais altos, o que levou empresas a repassarem parte desses custos aos preços finais.





PMI industrial

No setor industrial, o PMI também subiu para 52,90 pontos em junho, acima das estimativas iniciais. A produção voltou a crescer após quatro meses, impulsionada por um aumento nos pedidos, tanto internos quanto externos, com destaque para resultados positivos de estratégias comerciais e exportações, mesmo com o impacto de tarifas.

A demanda mais forte levou as indústrias a ampliarem o quadro de funcionários no ritmo mais intenso desde setembro de 2022. No entanto, os custos de insumos subiram de forma significativa, pressionando os preços finais.

PETRÓLEO

Com o passar dos dias, além das irreparáveis perdas humanitárias, economicamente, todo o globo se viu preocupado com a escalada das tensões uma vez que a região é responsável por grande parte da produção, refinamento e escoamento de petróleo, seus derivados, e gás, para diversos continentes ao redor do planeta.

Ainda que o Irã por si só não seja responsável por uma produção de petróleo tão relevante para o mundo, o Estreito de Ormuz, trecho marítimo do qual 20% da demanda global de petróleo e demais combustíveis passa, representa grande importância internacional. A passagem no Estreito é parte controlado pelo Irã, portanto, o que explica a preocupação dos outros países com as escaladas do conflito.

Reflexo imediato do temor do mercado referente a paralizações nas cadeias produtivas do petróleo e outros insumos, o preço do barril de petróleo chegou a saltar 10% num único dia, conforme registrado no Brent, principal representação do preço do petróleo utilizado pelo mercado.

Por conta do conflito, o valor do barril (Brent) saiu da casa dos 60 dólares por barril para quase 80 dólares por barril, uma alta expressiva que gerou forte temor no mercado.

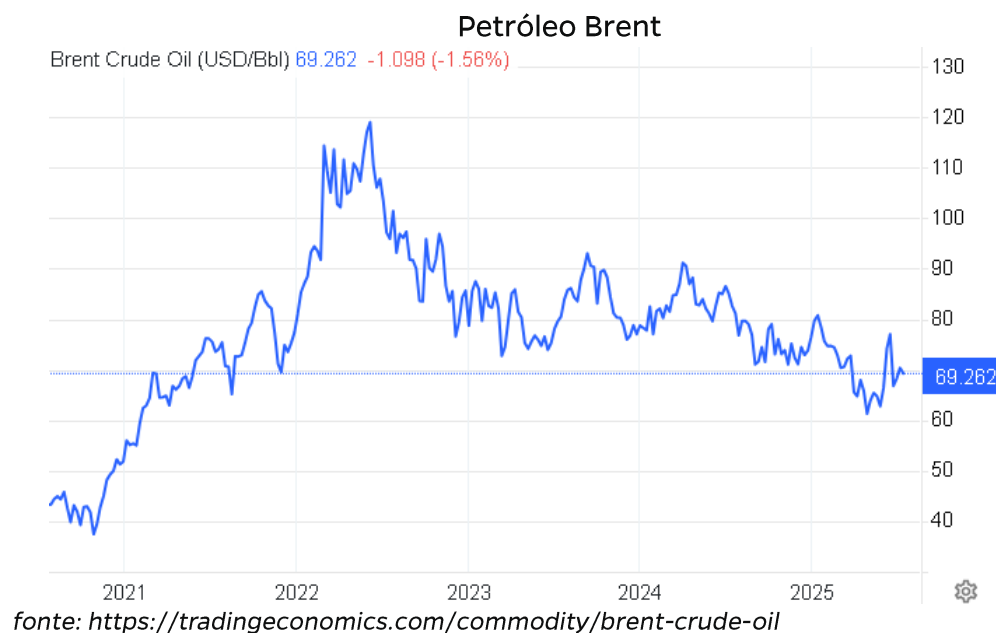
Com justificada preocupação dos demais países com a intensificação das agressões e seus impactos, os Estados Unidos se posicionaram exigindo que o conflito cessasse. Todavia, a condição primária para que Israel estivesse disposto a cessar fogo era a destruição das instalações nucleares do Irã, que estavam escondidas em bunkers em áreas de difícil acesso e localização e eliminação dos principais nomes envolvidos nos programas militares iranianos.

Após o uso de uma bomba de precisão para bunkers que somente os Estados Unidos possuem, o presidente Donald Trump exigiu que ambos os países cessassem fogo de maneira imediata.

Até o momento, julho de 2025, o cessar fogo segue sendo cumprido, e a preocupação com os impactos na cadeia produtiva do petróleo, momentaneamente se reduziram.

No mercado, o preço do barril de petróleo (Brent) voltou a circular ao redor dos 60 dólares, nível que historicamente não traz grandes preocupações inflacionárias.

Como referência, nos anos pós pandemia, em que a inflação ao redor do mundo se encontrava descontrolada e consideravelmente acima da meta em diversos países, o preço do barril de petróleo estava acima dos 90 dólares.



RENDA VARIÁVEL

As bolsas de Nova York tiveram um bom desempenho durante o mês de junho por conta de um avanço das pautas comerciais até então: o S&P 500 subiu cerca de 5%, encerrando o mês em 6.204,95 pontos, enquanto o Nasdaq avançou aproximadamente 6,6%, fechando em 20.369,73 pontos. O Dow Jones também teve alta, de cerca de 4,3%, finalizando o mês em 44.094,77 pontos.

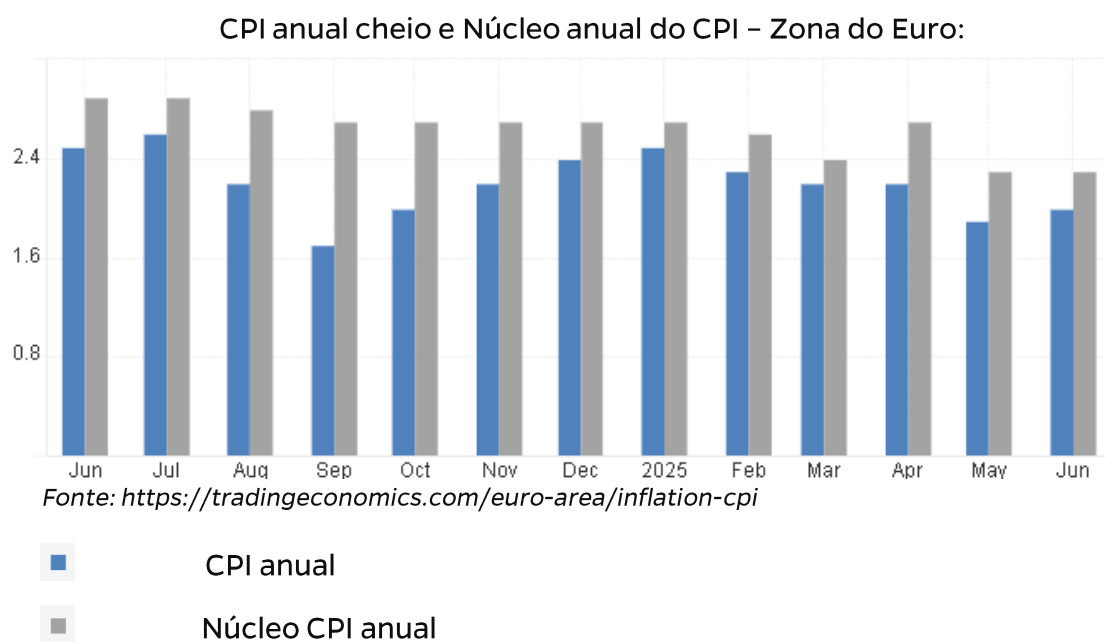
Como mencionado, a combinação de otimismo com negociações comerciais, expectativas de corte de juros pelo Fed e a força dos setores financeiro e de tecnologia foram os principais motores deste rali.

Zona do Euro

Inflação

A inflação ao consumidor na zona do euro ficou em 2% em junho de 2025, ligeiramente acima da taxa de maio e alinhada com a meta do Banco Central Europeu. A alta foi puxada principalmente pelos serviços, que aceleraram para 3,3%, enquanto a queda nos preços de energia foi menos intensa do que no mês anterior.

Por outro lado, houve leve desaceleração nos preços de bens industriais não energéticos e de alimentos, bebidas e tabaco. O núcleo, que desconsidera itens voláteis como energia e alimentos, manteve-se em 2,3%, o nível mais baixo desde o início de 2022.

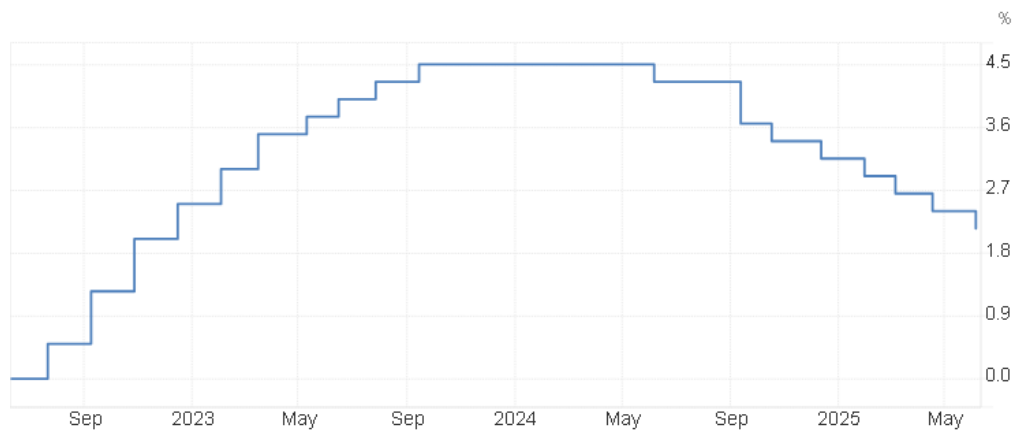


Juros

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros para 2%, a oitava queda consecutiva, buscando estimular o crescimento econômico enfraquecido, especialmente na França, Alemanha e Itália.

A decisão ocorre em meio à queda da inflação para 2% e aos impactos negativos da guerra tarifária promovida pelos EUA.

Taxa de Juros – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/interest-rate>

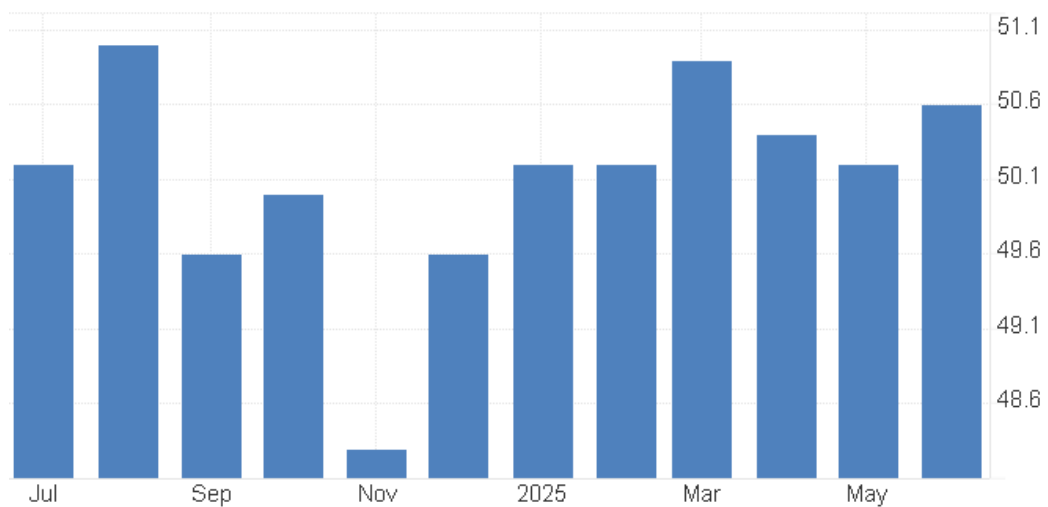
INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Medido pelo PMI composto, a atividade econômica da zona do euro registrou leve crescimento em junho de 2025, com o índice subindo para 50,6, maior nível em três meses. Esse avanço refletiu um ritmo mais forte tanto na produção industrial quanto nos serviços.

A expansão foi sustentada pela conclusão de tarefas em andamento, já que os novos pedidos seguem em queda prolongada. O emprego pouco se alterou e a pressão nos custos permaneceu contida. Por outro lado, o otimismo empresarial aumentou, atingindo o melhor nível desde meados de 2024.

PMI composto – Zona do Euro:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/euro-area/composite-pmi>

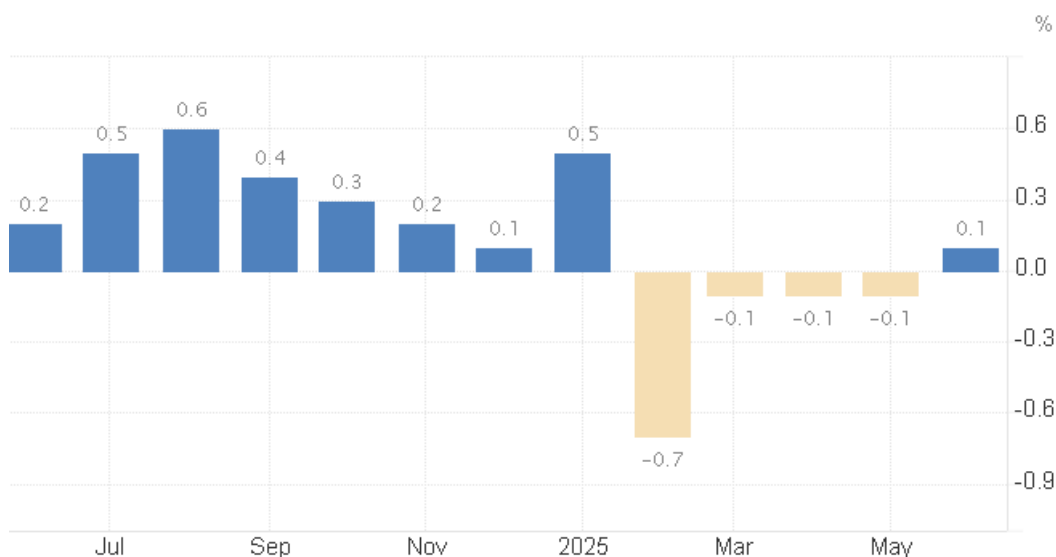
Ásia

A inflação ao consumidor medida pelo CPI subiu 0,1% na China em junho na comparação com o mesmo período do ano anterior, interrompendo três meses de queda e superando as expectativas do mercado.

Esse leve avanço foi impulsionado por estímulos do governo ao consumo e menor tensão comercial com os EUA. Os preços de itens não alimentares mostraram ligeira alta, com contribuições de moradia, vestuário, saúde e educação, enquanto os custos com transporte caíram em ritmo mais moderado.

Já os alimentos continuaram em queda, mas de forma menos intensa. O núcleo da inflação atingiu 0,7%, o maior nível em mais de um ano. Apesar disso, no mês, o índice geral caiu 0,1%.

CPI – China:



fonte: <https://tradingeconomics.com/china/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

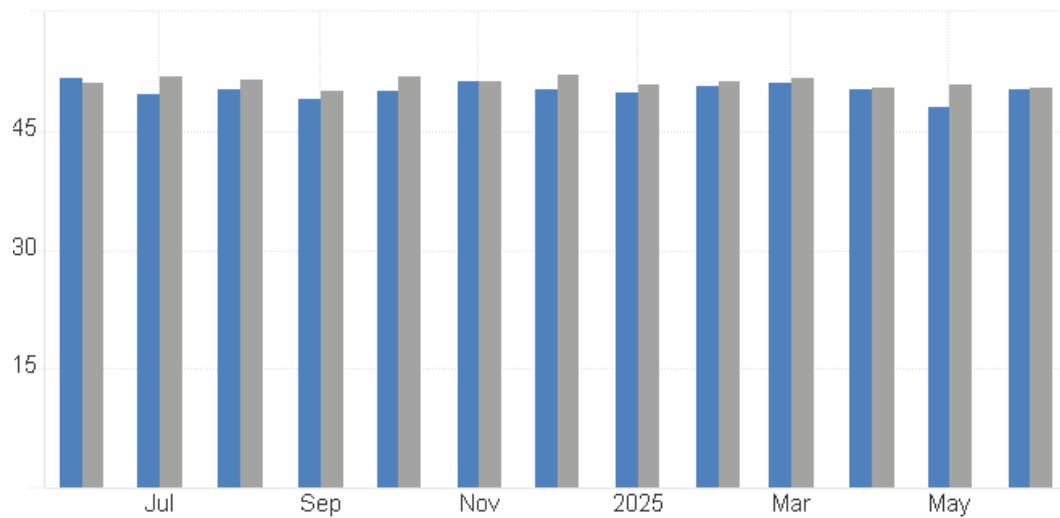
PMI

Em junho, PMI industrial chinês atingiu 50,40 pontos, após uma forte contração no mês anterior. Esse resultado superou as expectativas e refletiu um avanço na produção, impulsionado por maior demanda interna.

Apesar disso, as exportações continuaram fracas, ainda afetadas por tarifas dos EUA, embora em ritmo menos intenso até então.

Já o PMI do setor de serviços da China perdeu força, ao recuar para 50,60 pontos, e abaixo do esperado. O ritmo de crescimento desacelerou devido à menor demanda, especialmente do exterior.

PMI serviços e industrial – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/manufacturing-pmi>

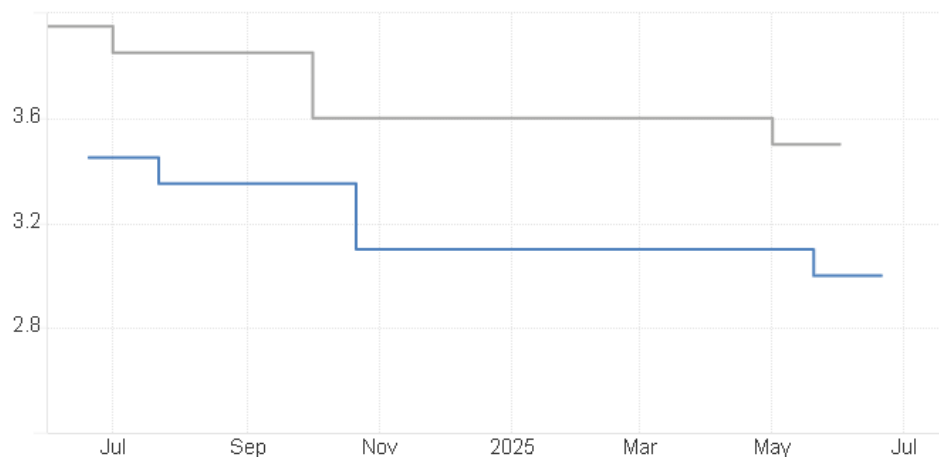
- PMI industrial
- PMI de serviços

Juros

Em junho, o PBoC, Banco Central chinês, manteve as taxas inalteradas, como o mercado já esperava, após ter promovido um corte no mês anterior para mitigar os efeitos das novas tarifas impostas pelos EUA.

Com isso, a taxa de empréstimo de um ano (LPR) foi mantida em 3,0%, e a de cinco anos, referência para hipotecas, ficou estável em 3,5%.

Taxas de Juros – China:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/china/interest-rate>

- Taxa de juros 1 ano
- Taxa de juros 5 anos

Brasil

Juros

Na reunião de junho, o Banco Central decidiu aumentar novamente a taxa básica de juros, elevando a Selic para 15% ao ano, mesmo com sinais recentes de desaceleração da inflação. A decisão do Copom foi unânime, mas pegou parte do mercado de surpresa, já que muitos esperavam a manutenção dos juros no patamar anterior, de 14,75%.

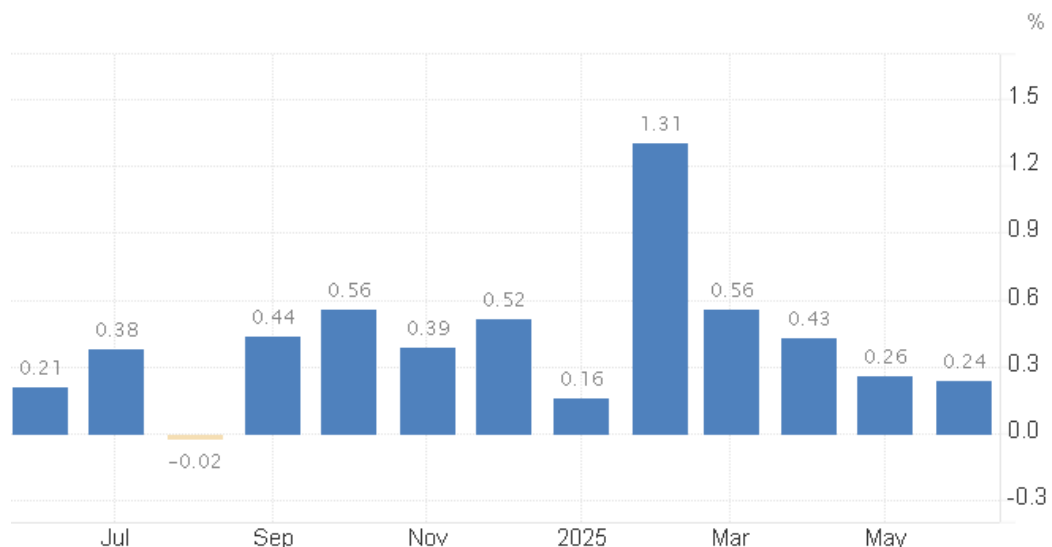
O BC sinalizou que pretende manter a taxa nesse nível por algum tempo, observando os efeitos na economia, mas deixou em aberto a possibilidade de novas elevações, caso a inflação volte a subir. A trajetória recente mostra um ciclo contínuo de aperto monetário iniciado em setembro do ano passado, sendo esta última, a sétima alta consecutiva.

Inflação

Conforme trazido em nosso outro relatório periódico, No Brasil, a inflação medida pelo IPCA subiu 0,24% em junho, levemente acima das expectativas do mercado, acumulando 2,99% no ano e 5,35% em 12 meses, acima do teto da meta. O principal responsável pelo aumento foi a energia elétrica, que subiu 2,96% no mês, puxada principalmente pela bandeira tarifária vermelha.

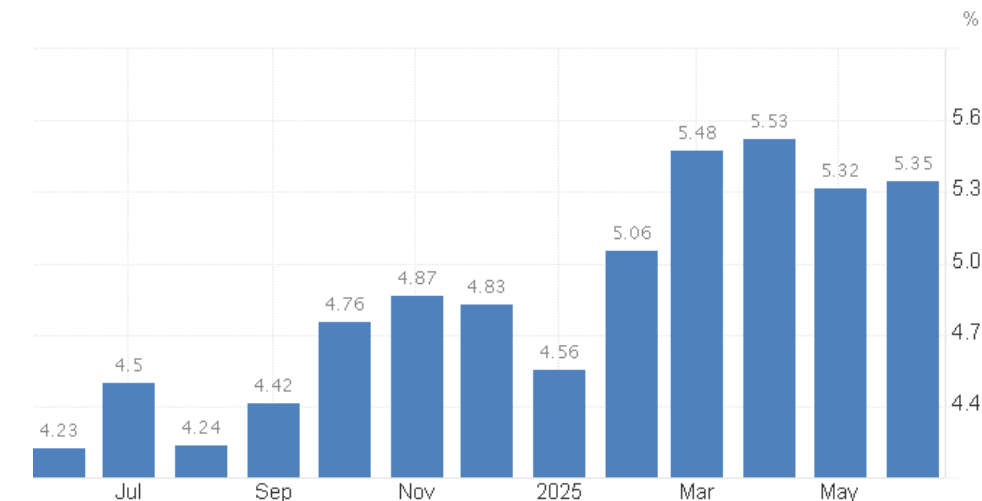
Por outro lado, o grupo Alimentação e bebidas apresentou queda com a redução dos preços do arroz, ovos e frutas. Nos outros grupos, Transportes também registrou alta apesar da queda nos combustíveis. Serviços em geral aceleraram em junho.

IPCA mensal – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-rate-mom>

IPCA anual – Brasil:



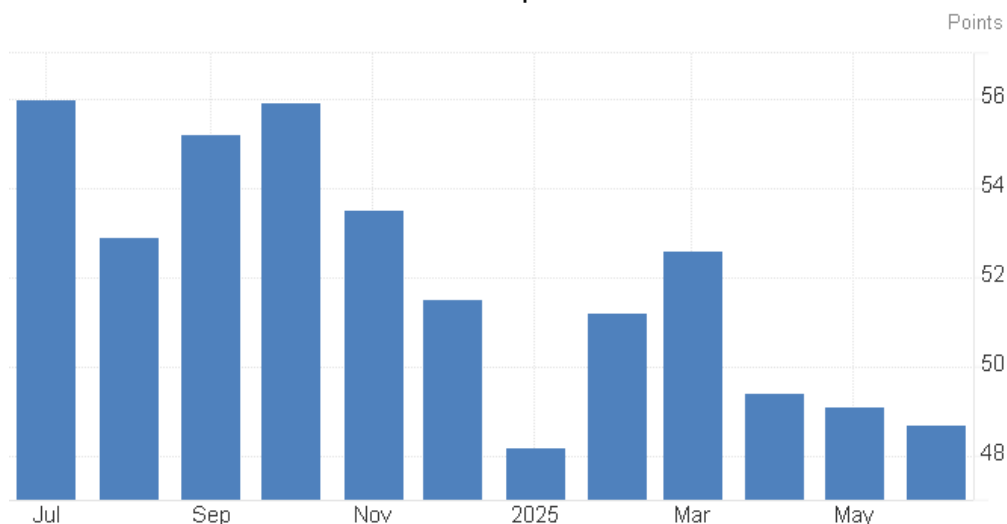
Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/inflation-cpi>

INDICADORES DE ATIVIDADE

PMI

Influenciado pela baixa pontuação do PMI industrial e de serviços, o PMI composto caiu para 48,70 pontos no mês de junho ante 49,10 pontos de maio. No setor da indústria, houve uma queda da massa trabalhadora.

PMI composto – Brasil:



Fonte: <https://tradingeconomics.com/brazil/composite-pmi>

Câmbio

Dado a perda de força global do dólar americano, o câmbio entre a moeda doméstica e a divisa norte americana fechou cotado à 5,434 com recuo de 3,3% no mês.

Bolsa

Com influência principalmente do exterior, em que os investidores globais estão rotacionando mais o fluxo financeiro, o Ibovespa, principal índice de renda variável do Brasil, fechou junho aos 138.854 pontos, acumulando alta de 1,33% em junho.



Renda Fixa

No mês de junho, a performance dos índices ANBIMA fecharam da seguinte forma: IMA Geral (1,30%), IMA-B 5 (0,51%), IMA-B (1,47%), IMA-B 5+ (2,10%).

No grupo dos prefixados, as performances ficaram sob a seguinte forma: IRF-M 1 (1,01%), IRF-M (1,87%) e IRF-M 1+ (2,24%).

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 1,52% no mês enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve oscilação de 0,31% no mês.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Como mencionado nos periódicos anteriores, o ambiente de investimentos para o investidor institucional, principalmente para o RPPS, segue extremamente desafiador. A pauta do conflito armado no Oriente Médio saiu dos holofotes e a pauta da guerra tarifária imposta por Donald Trump voltou à tona.

Para a maior parte dos países do globo, algum nível de negociabilidade e resolução pela via diplomática vem se apresentando como a melhor via para que as cadeias produtivas e de distribuição de produtos em seus países sofram os menores impactos possíveis.

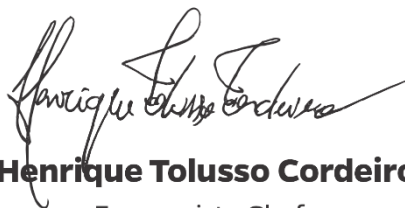
No Brasil, o cenário desenhado tornou-se diferente uma vez que o presidente americano anunciou uma tarifa de 50% para todos os produtos importados do Brasil e até o momento, os líderes políticos brasileiros não tiveram hesito no avançar das negociações pela via diplomática.

No curto prazo, os efeitos majoritários são sentidos no campo microeconômico, com algumas empresas ligadas ao comércio com os Estados Unidos sofrendo com a dificuldade de planejamento ou paralização da distribuição de produtos. No longo prazo, se medidas não forem tomadas, o potencial inflacionário volta a se destacar uma vez que os produtos brasileiros menos competitivos em solo americano gerariam uma diminuição de dólares em solo nacional, o que por sua vez poderia pressionar a taxa de câmbio, e consequentemente, na inflação.

Ainda no Brasil, a última reunião do COPOM reforçou que o patamar de 15% da taxa Selic parece ser suficientemente elevado para a reancoragem das expectativas de inflação, todavia, os diretores do Banco Central não fecharam as portas para novas altas, se necessário.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de entrada.



Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262

INVESTIDOR EM GERAL – SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	60%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)	5%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	15%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)	20%
<u>Renda Variável</u>	30%
Fundos de Ações	20%
Multimercados (exterior 2,5% + doméstico 2,5%)	5%
Fundos de Participações *	0%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	0%
Fundos de Investimentos no Exterior	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	55%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)	5%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	10%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)	20%
<u>Renda Variável</u>	35%
Fundos de Ações	25%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	50%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)	5%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI, IRF-M 1)	20%
Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)	20%
<u>Renda Variável</u>	40%
Fundos de Ações	30%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	10%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	5%
Fundos de Investimentos no Exterior	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável	
<u>Renda Fixa</u>	40%
Longuíssimo Prazo (IMA-B 5+ e IDKA 20A)	0%
Longo Prazo (IMA-Geral/ IMA-B)	5%
Gestão do Duration	0%
Médio Prazo (IMA-B 5 e IDKA 2)	5%
Curto Prazo (CDI e IRF-M 1)	15%
Títulos Privados (Letra financeira, CDB, FIDC e Crédito Privado)	15%
<u>Renda Variável</u>	55%
Fundos de Ações	35%
Multimercados (exterior 1,25% + doméstico 1,25%)	2,5%
Fundos de Participações *	2,5%
Fundos Imobiliários *	5%
<u>Investimento no Exterior</u>	15%
Fundos de Investimentos no Exterior (Hedge)	7,5%
Fundos de Investimentos no Exterior	7,5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.